

MUSICOTERAPIA: UMA ALTERNATIVA ASSISTENCIAL DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO BEM ESTAR AOS PACIENTES COM CÂNCER

Isadora do Nascimento Ribeiro¹; Catarina Cristina Fraga da Silva ¹; Amanda Gomes Diniz Pimenta²; Ana Beatriz Souza Cabral³; Luciane Fayal da Silva²; Paula Layse Almeida Moraes⁴; Priscila Rodrigues Tavares²; Rosália Cardoso da Silva²; Sabrina de Lucas Ramos Necy²; Marcos José Risuenho Brito Silva⁵.

¹Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará.

²Graduanda em Enfermagem, Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, Pará.

³Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), Belém, Pará.

⁴Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário FIBRA (FIBRA), Belém, Pará.

⁵Enfermeiro, Universidade Federal do Pará (UEPA), Belém, Pará.

DOI: 10.47094/IICNNESP.2021/166

RESUMO

A musicoterapia estuda as reações do indivíduo diante de estímulos sonoro-musicais. O objetivo desse estudo é identificar produções científicas sobre a utilização da musicoterapia como instrumento de enfermagem no cuidado aos pacientes oncológicos. Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL) com busca nas bases de dados LILACS e BDENF em janeiro de 2021 usando os descritores Musicoterapia AND Cuidados de enfermagem AND Enfermagem oncológica. Os critérios de inclusão foram artigos na íntegra em português. Foram excluídos artigos não relacionados e revisões integrativas. Foram selecionados quatro artigos, neles evidenciou-se o êxito dessa técnica para portadores de câncer, pois constatou-se que a música contribui para a qualidade de vida e para o conforto e bem-estar do paciente e sua família. Há a necessidade da realização de mais pesquisas nessa área e de ampliar o uso dessa técnica nas diversas áreas da saúde, pois a mesma mostrou grande eficácia.

PALAVRAS-CHAVE: Música. Cuidados de Enfermagem. Enfermagem Oncológica.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde física e mental.

INTRODUÇÃO

O câncer se refere a um conjunto de doenças que correspondem ao crescimento desordenado de células as quais invadem tecidos e órgãos determinando a formação de tumores. Existem diversas modalidades de tratamento e assistência para essa patologia, sendo a mais comum entre elas, a quimioterapia que tem como principal objetivo eliminar essas células. Todavia, os medicamentos

utilizados, na maior parte dos casos, atingem tanto às células que formam o tumor quanto às células saudáveis, o que resulta no aparecimento de efeitos colaterais que podem se manifestar tanto física quanto emocionalmente (INCA, 2020).

A música é um elemento utilizado de inúmeras maneiras e desde as sociedades mais antigas era considerada uma ferramenta para acelerar o processo de cura. São diversos os efeitos fisiológicos gerados pela música, tais como: alteração da pressão sanguínea, dos batimentos cardíacos e do sistema respiratório. Diante disso, na sociedade hodierna, a musicoterapia é o campo da medicina que estuda o complexo som - ser humano - som utilizando as alterações de timbre, altura e intensidade da música, além do som e do movimento com o objetivo de produzir efeitos terapêuticos (TEIXEIRA et al., 2018).

Nesse âmbito, o interesse da enfermagem em utilizar a musicoterapia tem aumentado, pois essa técnica estuda as reações do indivíduo diante de estímulos sonoro-musicais e favorece o desenvolvimento emocional e afetivo, contribuindo para o conforto do doente e sua família, importante no enfrentamento da doença e na humanização do cuidado. Dessa forma, este estudo tem por objetivo identificar as produções científicas publicadas sobre a utilização da musicoterapia como instrumento de enfermagem no cuidado aos pacientes com câncer.

METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL), à cerca do uso de música pelos profissionais de enfermagem como terapia aos pacientes oncológicos, realizado a partir de pesquisas da temática em artigos científicos publicados nos últimos dez anos. A busca para realização deste estudo ocorreu nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF).

Foram critérios de inclusão no estudo: artigos na íntegra indexados nos bancos de dados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): (musicoterapia, cuidados de enfermagem e enfermagem oncológica) artigos gratuitos, disponíveis em texto completo e em língua portuguesa. Os critérios de exclusão incluem artigos considerados de publicação de literatura cinza, editoriais, cartas ao editor, artigos incompletos e estudos que não abordam temática relevante ao objetivo do estudo e nem se encaixam nos critérios de inclusão.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Foram encontrados nove artigos, mas foram selecionados e analisados à luz da discussão temática quatro produções, que se adequavam nos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Destes, dois foram encontrados na base de dados LILACS e os outros dois na BDENF.

Após a análise e interpretação dos domínios textuais, os artigos foram divididos nas seguintes categorias: 1) Melhora nas manifestações clínicas 2) Relação entre a música e o conforto 3) Efeitos da musicoterapia na espiritualidade.

Classe 1: Melhora nas manifestações clínicas

O estudo permitiu identificar o êxito dessa técnica para portadores de câncer, pois no ambiente de pessoas que convivem com a doença, constatou-se que a música aviva sensações agradáveis, sentimentos de alegria e contribui para o conforto e bem-estar do paciente e sua família, dando sentido aos seus dias e, tornando os pacientes mais comunicativos.

Além disso, a musicoterapia representa um suporte de apoio psicossocioespiritual que desperta força e coragem para o enfrentamento da doença além de contribuir para a redução de náusea, vômito, ansiedade, diminuição da pressão arterial, melhora nas taxas de frequência cardíaca e respiratória, além da diminuição do consumo de oxigênio, resultando no aumento da sua qualidade de vida (SILVA et al., 2014).

Classe 2: Relação entre a música e o conforto

Os artigos evidenciaram que os encontros musicais facilitam a comunicação entre o paciente e o profissional, além de melhorar os vínculos familiares, pois proporciona um cuidado integral, um ambiente de tranquilidade e diálogo, visto que o usuário tem a oportunidade de compartilhar suas experiências de vida e expressar seus sentimentos (SILVA; SALES, 2013).

A musicoterapia promove o acolhimento humanizado e permite a interação com o paciente, haja vista que permite a participação na escolha do repertório musical que reduz a sensação de despersonalização, aumentando a autoestima e estimulando a autonomia do paciente. Assim, potencializa as emoções e o entretenimento, tornando o ambiente mais seguro e confortável, aliviando a dor e o sofrimento dos mesmos.

Classe 3: Efeitos da musicoterapia na espiritualidade

A música pode promover alterações nos estados de espírito e de comportamentos, despertando sensações e sentimentos que podem modificar o estado de consciência. A experiência musical está relacionada com o contexto sociocultural, refletindo a própria identidade e a realidade em que o paciente está inserido. Assim, ocorre o aumento do bem-estar espiritual devido o envolvimento ativo e o vínculo terapêutico, desencadeando efeitos fisiológicos, psicológicos, existenciais e sociais. Terapêuticos (SILVA; ALVIM; MARCON, 2014).

Ademais, as pesquisas evidenciaram a prevalência do estilo musical religioso que pode ser compreendida pela angústia e incerteza do futuro. Assim, foi identificada a importância da dimensão espiritual, pois por meio das músicas religiosas os pacientes encontraram paz interior, conforto e sensação de renovação, além de prazer por melodias que trazem significados existenciais para o paciente e seus familiares.

Destarte, deve-se frisar que os benefícios físicos e psicológicos da intervenção musical abrangem pessoas em qualquer faixa etária e pode-se constituir como um recurso eficaz para qualificar o cuidado ao paciente oncológico, visto que é uma intervenção não invasiva e de baixo custo. Tornando, assim, necessária a capacitação dos profissionais e inserção de programas de educação permanente nos serviços de saúde para a utilização dessas terapias de formas complementares, a fim de aliviar, confortar e trazer alegria para os pacientes e familiares, especialmente em setores de oncologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos aspectos tratados nessa revisão integrativa, conclui-se que os pacientes que tem acesso à musicoterapia apresentam melhora na sua qualidade de vida, convivendo melhor com a doença e o tratamento. Todavia, ainda existem poucas pesquisas encontradas principalmente com pacientes oncológicos, necessitando de mais trabalhos nessa área. Dessa forma, há necessidade de ampliar o uso dessa técnica nas diversas áreas da saúde, pois se mostrou benéfica em várias circunstâncias além de ser reconhecida pelos profissionais como ferramenta de humanização.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. O que é câncer?. **INCA**, Rio de Janeiro, nov. 2020. Seção Câncer. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>. Acesso em: 12 fev. 2021.

SILVA, Gabriela Jorge; FONSECA, Marlene dos Santos; RODRIGUES, Andrea Bezerra; OLIVEIRA, Patrícia Peres de; BRASIL, Débora Rabelo Magalhães; MOREIRA, Maysa Mayran Chaves. Utilização de experiências musicais como terapia para sintomas de náusea e vômito em quimioterapia. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 67, n. 4, p. 630-636, ago. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2014670420>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000400630. Acesso em: 11 fev. 2021.

SILVA, Vladimir Araújo; ALVIM, Neide Aparecida Titonelli; MARCON, Sonia Silva. Significados e sentidos da identidade musical de pacientes e familiares sob cuidados paliativos oncológicos. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiás, v. 16, n. 1, p. 132-141, 2014. DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v16i1.20696>. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/20696>.

Acesso em: 12 de fev. 2021.

SILVA, Vladimir Araújo da; SALES, Catarina Aparecida. Encontros musicais como recurso em cuidados paliativos oncológicos a usuários de casas de apoio. **Revista da escola de enfermagem**, São

Paulo, v. 47, n. 3, p. 626-633, jun. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420130000300015>.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000300626&lng=en&nrm=iso. Acesso em 11 fev. 2021.